



## Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

### **A divulgação científica na área da saúde:**

### **Concepções dos profissionais de saúde da tv unifesp**

Trabalho apresentado ao VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom  
Vanderli Duarte de Carvalho<sup>1</sup>

Instituição: Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – Centro  
de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – UNIFESP/CEDESS

#### **Resumo**

Este estudo pretendeu compreender sob a ótica dos profissionais de saúde no Canal Universitário de São Paulo, a função educativa, bem como a eficácia da mídia televisiva nesta mediação. Seus resultados apareceram de acordo com as categorias de análise, de acordo com a abordagem qualitativa foram definidas como: experiências, expectativas, missão e sugestão. Observou-se que os profissionais de saúde identificam que a universidade atua no cenário multidisciplinar no sentido de entender os interlocutores e educadores sociais das ciências da saúde reconhecem a divulgação pela mídia televisiva como veículo educativo para informar a população.

#### **Palavras-chave**

Profissionais de Saúde; Educação; Divulgação Científica; Canal Universitário

#### **O cenário midiático**

Estimamos ser imprescindível a capacitação planejada de recursos humanos na formação dos profissionais que irão lidar com conteúdos científicos e culturais na mídia, de forma que a divulgação continuada cumpra seu papel educacional no amplo espectro social a que se destina.

Pressupomos que o saber, ao ser socializado pela mídia, transforma-se em senso comum, determinando a visão de mundo daqueles que dele participam. Para nortear o olhar nesse cenário, no qual os profissionais de saúde são atores e a ação que identificamos como a base de nossas indagações, a divulgação científica na área da saúde, procuramos desenvolver nossas argumentações, reconhecendo-as como uma revitalização das propostas e do conceito de TV educativa.

Sob o ponto de vista da universidade, a divulgação científica constitui o propósito deste trabalho; ganha em profundidade ao alcançar ao mesmo tempo a comunidade científica

---

<sup>1</sup> Vanderli Duarte de Carvalho - mestre em ciências da comunicação pela ECA/USP, Jornalista pela Unifesp, professora convidada do curso Especialização do Cedess/Unifesp. Professora de ensino superior da diretoria de Sociais pelo Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: [vanderli@cedess.epm.br](mailto:vanderli@cedess.epm.br)



e o público, em geral. Assim, este estudo objetivou sugerir uma moderna conceituação científica que ressaltasse a importância da universidade e seu escopo no cenário da mídia televisiva.

Trata-se de um esforço para compreender tal objeto e seu papel na inserção do sujeito em uma sociedade globalizada. Por essa razão, remetemo-nos à apropriação de quadros referenciais que abordassem a universidade em suas dimensões, sem perder de vista suas determinações sociopolíticas.

O movimento de aproximação com o campo do saber em que atuam os profissionais de saúde representa, ao mesmo tempo, uma postura interdisciplinar no âmbito da comunicação e no cenário multicultural. Reconhecemos que uma sociedade informada movimenta uma multiplicidade de sentidos, representada pela cultura audiovisual.

A relevância e o desenvolvimento do processo de comunicação são compreendidos quando lhes damos uma direção qualitativa que considere os valores culturais e que agreguem critérios de relevância científica de cunho social e político, complementando as relações sociais no âmbito organizacional.

Nesse sentido, vem se exigindo dos pesquisadores e cientistas de diversos campos do saber uma atuação precípua nos meios de comunicação.

Como Bourdieu (1997:18) relata:

“Há uma missão dos pesquisadores, dos cientistas em particular (...) que é a de restituir a todas as contribuições da pesquisa. Somos, como dizia Husserl, ‘funcionários da humanidade’, pagos pelo estado para descobrir coisas, seja sobre o mundo natural, seja sobre o mundo social, e, ao que me parece, faz parte de nossas obrigações restituir o que descobrimos”.

Observamos que de um lado temos os cientistas que demandam experiências, aprofundamento de idéias e reflexões e tempo para desenvolvê-los. Por outro, para os meios de comunicação o importante é ter rápido acesso aos resultados derivados da pesquisa. Esse impasse reflete-se no valor do espetáculo que o produto possa oferecer o que provoca um hiato entre os meios de comunicação e os pesquisadores e cientistas do Brasil.

Para legitimar essas afirmações, precisamos concordar com o fato de que a mídia cumpre um papel mediador entre ciência e sociedade e que a simples informação é insuficiente para cumprir a função que desejamos atribuir à divulgação científica. Para o



cumprimento dessa função, é imprescindível que a matéria científica seja apresentada em seus desdobramentos e detalhes, de forma sempre contextualizada.

Desse modo, o primeiro problema refere-se como e onde é possível preparar cidadãos críticos para desempenharem seriamente o papel de divulgador científico, para tirar seu público da acomodação e conformismo e frutos típicos da alienação.

As contribuições dos autores que estudam o papel da mídia são fundamentais para que possamos perceber de modo mais nítido de que maneira a comunicação ajuda a sociedade a compreender as idéias, levando-a a um consenso democrático. Conforme a sociedade utiliza a mídia para exercer uma forma de autocontrole, a responsabilidade dos executivos que a produzem é muito grande, demandando que permaneçam conscientes de suas obrigações e que respeitem os princípios éticos em suas atividades.

Após estas considerações, cabe-nos definir a temática educação e saúde nos meios de comunicação. Para isso, é preciso identificar quem são os profissionais de saúde que atuam no processo e entender a prática com a qual os educadores sociais atuam na TV Educativa, reconhecendo-os como portadores de novos valores de ensino e de consciência social. Além disso, a incorporação da divulgação científica que promove, na mídia televisiva, políticas de educação com capacidade integradora e transformadora contribui para sua maior auto-estima acadêmica e humana.

Por considerar esse ideal, direcionamos nosso olhar aos profissionais de saúde que, paralelamente, a suas atividades acadêmicas e clínicas, também participam da produção de um programa da TV educativa, colaborando tanto à sustentação do veículo como atuando como co-produtores das informações em diversos campos do saber. Esses profissionais constroem suas experiências no processo da comunicação pela divulgação do conhecimento científico, reconhecendo a relevância do tema proposto que expressa um novo sujeito social.

Este conhecimento corrobora a afirmação de Morin (1999), de que os valores que orientam a ética da solidariedade nascem das relações entre as pessoas e para elas retornam sempre, numa recursividade incessante e criadora. Assim, as bases para uma vida digna devem nascer do reconhecimento mútuo da legitimidade humana dos indivíduos.

Podemos, contudo, justificar a escolha do projeto em que estaremos permeando a área das ciências da saúde, identificando seus atores, no cenário da TV UNIFESP do Canal Universitário de São Paulo, onde optamos pelo programa CHECK-UP que produz



temas nesse campo do saber, ou seja, na Universidade Federal de São Paulo, voltada de forma exclusiva à área da saúde.

### **Divulgação Científica**

Partimos da concepção de que a ciência constitui-se em um saber, e o saber científico é um dos que deve ser difundido, cultivado e desenvolvido pelos indivíduos que desempenham um importante papel na evolução e transformação da sociedade.

De acordo como Morin (1999:18) a respeito de alguns aspectos negativos do desenvolvimento científico:

“os poderes criados pela atividade científica escapam totalmente aos próprios cientistas (...). De certo modo, os cientistas produzem um poder sobre o qual não têm poder, mas que enfatiza instâncias já todo-poderosas, capazes de utilizar completamente as possibilidades de manipulação e de destruição provenientes do próprio desenvolvimento da ciência”.

Esses aspectos são interdisciplinares, pois ressaltam que o modo de informar de cada cientista e, ainda, como utiliza os termos técnicos produz uma estrutura de divulgação adequada, ou seja, amplia a disseminação de conhecimentos.

Para adequá-la, Bounoux (1999:147) explicita que

“O grande jogo da informação supõe um número elevado de parceiros, e que sejam protagonistas; como no desafio entre laboratórios científicos, a busca da verdade supõe disputa e adormece no consenso ou no monopólio das fontes de investigação”.

Na divulgação científica é necessário estabelecer uma conexão entre o público e os pesquisadores, conscientizando estes últimos de sua importância. Na opinião do físico Gleiser (2001), quem está pagando a pesquisa é o público, daí ser fundamental que os cientistas justifiquem seu trabalho. Conclui muito mais importante provocar o questionamento nas pessoas que não causar nenhum questionamento. O Brasil até criou o termo “vulgarização da ciência”, o que mostra como se acredita que explicar a ciência significa comprometer seu significado.

A universidade deve ser compreendida pela sua principal finalidade, que é a construção autônoma do conhecimento, adquirindo senso crítico quanto ao cumprimento necessário de seus deveres em relação ao estado e à própria sociedade. A inserção dá-se pela crítica e a produção do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão na universidade.

No que se refere ao posicionamento das universidades, Kunsch (1992: 78) compreende



“que a grande responsabilidade recai sobre a universidade pelo fato de ela ser um centro por excelência de criação e reprodução de novos avanços científicos e tecnológicos e tem como dever, a missão de imbuir-se da tarefa de democratizar as conquistas, tornando-as acessíveis à sociedade. Tem de assumir que a socialização do conhecimento por ela produzido não é só um dever, mas um determinante ao se pretender uma universidade democrática”.

Ao reafirmar a contribuição da universidade no contexto científico, acreditamos que ela não deve separar a produção do saber do mundo social, mas sim, voltar-se às necessidades encaixadas na sociedade contemporânea.

### **Canal Universitário de São Paulo**

O canal universitário de São Paulo (CNU) nasceu da necessidade de um maior entrosamento da universidade com a televisão, deixou de ser uma máquina inacessível para se tornar um importante instrumento formativo e educativo, pois, com isso, a televisão permite uma leitura crítica do meio. Para diferenciar-se de outras estações de TV da mesma natureza, públicas ou privadas, procura afirmar-se como um instrumento de extensão universitária, fazendo com que a sociedade possa questionar o conhecimento que produz e que, de modo geral, permanece intramuros.

O Canal Universitário de São Paulo (CNU) foi inaugurado em novembro de 1997, trata-se de uma emissora a cabo mantida por nove universidades paulistas públicas e privadas: Universidade São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM), Mackenzie (MACK), Pontifícia Universidade Católica (PUC), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Bandeirante, (UNIBAN); Universidade São Judas Tadeu, Universidade de Santo Amaro (UNISA) e Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

A TV UNIFESP, integrante do Canal Universitário de São Paulo, propôs oferecer ao telespectador um panorama da área das ciências da saúde informando, orientando e educando para a maior conscientização da sociedade sobre educação e saúde, considerada como duas das áreas mais carentes em nosso País.

### **O Profissional da Saúde e sua prática social**

Para operacionalizar a pesquisa e para melhor compreensão do perfil do profissional de saúde, optamos por identificar sua prática no plano histórico e as normas reguladoras da formação do ensino dos profissionais da área da saúde. Ao desvendar esse universo, que vai desde a concepção da comunidade científica até os desafios



exigidos, podemos entender melhor o profissional de saúde que atua no mundo globalizado.

Identifica-se o trabalho do cientista como uma carreira, pois, é reconhecido por sua formação científica pela sociedade que procura seus serviços, regularmente empregado, participando dos processos ideológicos e políticos da sociedade.

O estudo sobre o perfil do médico considera que o debate gira em torno de questões como: deterioração das condições de trabalho, salário crescente, o reordenamento do processo de trabalho, a incorporação de outros profissionais de saúde. Além de reafirmar o questionamento sobre o poder e o saber dos médicos, incita-os a compartilhar suas práticas e saberes com outros profissionais - psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e antropólogos. Machado et al. (1997).

Nesse estudo, sob uma visão sociológica, a pesquisadora analisa como ocorre a atividade médica no mundo contemporâneo que não só lhe confere autoridade profissional sobre o paciente, mas, exerce um real e forte poder de ação sobre ele, tornando-o um consumidor passivo, pouco à vontade para decidir sobre condutas independentes da opinião do médico.

Cabe aos profissionais da comunicação compreender as práticas sociais e culturais aplicadas na área da saúde, ampliando o olhar sobre esses profissionais que, por meio dessa inclusão, poderão transformar-se em multiplicadores das ações sociais. Para isso, deve-se valorizar os diversos espaços nos quais os profissionais de saúde possam se apresentar, para garantir a qualidade de informação e de linguagem nos programas que os inserem na mídia televisiva.

Neste contexto, é fundamental pensarmos que a instituição exerce um papel social; como categoria na área de educação em saúde propõe uma legitimação pelos meios de comunicação, que ocorreu com a implantação do canal universitário, onde se trocam informações em educação da saúde, gerando, pela mídia televisiva sua inserção na sociedade e forma mais atuante.

### **Procedimentos Metodológicos**

Procurou-se nesta pesquisa compreender como objeto de estudo a comunicação nos diferentes cenários, entendendo que os sujeitos que participam da mídia televisiva, atuam nos diversos campos do saber, são atores sociais.

Para viabilizar, o estudo, contamos com a colaboração da TV UNIFESP/EPM, que nos proporcionou condições de trabalho, disponibilizando material gravado (fitas),



permitindo o acesso aos produtores e profissionais de saúde que participam de seus projetos educativos. Durante a realização do estudo, acompanhamos como a universidade atua na mídia televisiva. Há informações de como esses atores sociais respondiam a essa nova situação na universidade, ou seja, a atuação desses profissionais de saúde como convidados de um programa de televisão dentro da própria universidade.

Para aproveitar o estudo no campo das ciências da comunicação e da educação em saúde, optamos por recorrer à metodologia de pesquisa social que busca nas ciências sociais as correntes históricas que, segundo Minayo (1993:21), têm como característica “a identidade entre o sujeito e o objeto da investigação”.

Minayo acrescenta ainda que

“a visão de mundo do pesquisador e dos autores sociais está implicada em todo processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho (...) partindo deste instrumental teórico e metodológico nos ajuda a uma aproximação mais cabal da realidade”. (...) “a proliferação de centros de pesquisas sociais tanto nos países industrializados como nos subdesenvolvidos, tem a ver com o interesse do poder público em conhecer, regular e controlar a sociedade civil”.

Quanto aos procedimentos metodológicos, há uma proposta de abordagem qualitativa de pesquisa social que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados. O pesquisador encontra na entrevista – tomado no sentido amplo da comunicação verbal e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico – um instrumento de grande utilidade no trabalho de campo.

Para Minayo (1993: 108):

“a entrevista pode ser classificada como: a) semi-estruturada, quando combina perguntas fechadas (ou estruturadas); b) aberta, quando o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem condições prefixadas pelo pesquisador”.

### **Instrumentos da pesquisa**

Na área da saúde, para se interpretar a pesquisa precisamos considerar o universo de uma ampla e complexa atividade social, conforme foi relatado nos capítulos anteriores.

Neste sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno do conceito capaz de abranger esse conjunto. As categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa ou após a coleta de dados.



Fundamentados nesses pressupostos consideramos que certas preferências eram opinativas; mesmo assim, as atitudes definidas como satisfatórias são explicadas no contexto social pela projeção de elementos subjetivos; a projeção consiste em reproduzir o universo das populações estudadas.

Os dados foram selecionados e qualificados por categoria, considerando, ainda, as experiências acadêmicas e profissionais de cada interlocutor (retiradas das entrevistas), bem como os distintos contextos institucionais em que estão inseridos.

### **Considerações Finais**

Retomamos a questão proposta na introdução: esta pesquisa pretendeu constituir-se uma contribuição às ciências da comunicação, identificando a divulgação científica na área da saúde como eixo nuclear de atuação dos profissionais de saúde na mídia televisiva.

A comunicação compartilha com esses profissionais um processo, não apenas de transmissão da informação sobre saúde, mas como instrumento para estimular a reflexão. A relevância do tema deve-se ao aumento da participação dos profissionais na mídia, influenciando a vida social, política e econômica. Os relatos descritos, acompanhados de uma análise prévia, expressam que a mídia, de modo específico, a TV, ainda precisa atuar na área da saúde com mais eficácia. A produção da mídia é caracterizada como uma noção de cobertura da notícia, concentrando-se nas campanhas de vacinação e em novas descobertas tecnológicas, ou seja, em informações sem uma contextualização social e política.

A sociedade necessita de ampla divulgação referente ao espectro educativo; as universidades podem disponibilizar pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde e educação, usando o espaço do Canal Universitário de São Paulo, de forma a legitimar seu objetivo, que é oferecer um panorama da área de ciências da saúde, informando, orientando e educando para uma maior conscientização da sociedade sobre educação em saúde, áreas bastante carentes em nosso País.

Os relatos sobre a divulgação científica são destacados com interesse na comunidade científica, cuja atualização ocorre com frequência em atividades acadêmicas como congressos, seminários e simpósios.

Essa divulgação extrapola os meios acadêmicos, gerando uma preocupação, por parte dos entrevistados sobre a veiculação de notícias a respeito de aspectos da saúde que ainda não foram confirmados na comunidade científica, gerando compreensões





erradas com o público, por não estar habituado com os termos técnicos de uso corrente na área da saúde.

Os profissionais de saúde apresentam resistência para divulgar as pesquisas de tecnologia de ponta, embora reconheçam a importância das campanhas de prevenção nas várias especialidades, ressaltando a necessidade de se manter de forma freqüente as notícias para uma melhor compreensão do tema, considerando o veículo televisão.

O aspecto negativo levantado, pela mídia, o sensacionalismo transforma temas de utilidade pública, como por exemplo, os exames de DNA para teste de paternidade, em verdadeiras vedetes de programas de auditório.

Os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de fomentar a divulgação científica e compreender que o processo de divulgação é preciso para fomentar um diálogo fecundo com a comunidade, eliminando ruídos na comunicação.

No entanto, a Universidade deve ser compreendida pela sua principal finalidade, a construção autônoma de conhecimento e o desenvolvimento do senso crítico. É necessário um tempo de reflexão neste sentido, sendo fundamental a existência de debates organizados em forma de fóruns públicos. Pelos entrevistados, é possível constatar um grande interesse para falar sobre o tema proposto, lembrando que a descrição não se restringiu apenas ao aspecto televisivo, mas à mídia de uma forma geral, como rádio, internet, jornais e revistas especializadas ou não.

Os relatos sobre a internet destacam a questão do comportamento da população que atua a distância, ou seja, ela estabelece uma comunicação entre uma população ávida por informação e uma infinidade de agentes sedentos por um canal para a divulgação de suas idéias e produtos. Dessa comunicação participa também a mídia, que a vê como mais uma via para divulgar suas notícias. A Internet é vista como um ganho real para a significação da pesquisa. Por meio dela o usuário pode acessar para estudo/leitura/informação, com uma velocidade muito maior que nos meios tradicionais, papers, abstracts e trabalhos científicos disponibilizados pelos centros de pesquisa das universidades e pelos institutos de pesquisa.

No entanto, essas facilidades fazem com que a comunicação seja compreendida por seu público com o uso das ferramentas adequadas para interpretar seu conteúdo, como foi expresso pelos profissionais de saúde.

Ainda em relação ao público, existe uma freqüente preocupação do profissional para saber: para quem estou me dirigindo, qual o público que estou atingindo, qual é a audiência deste programa, como eu devo falar, qual o impacto que causou um



determinado programa. A expectativa constitui um caminho de mão dupla ao qual a mídia deveria dedicar uma especial atenção, por corresponder à função educativa que se espera que ela assuma como facilitadora da comunicação entre o pesquisador e a sociedade.

No contexto geral das entrevistas, a comunidade foi citada por todos os profissionais de saúde como público de interesse para a temática saúde e foi definida como um grupo ou associação de pessoas com os mesmos objetivos. A comunidade é vista com uma conotação mais política, ou seja, a sociedade é uma reunião ou estado dos homens que vivem sob leis comuns, de forma que temos uma sintonia para compor um canal de divulgação científica na área da saúde.

Observamos que o vínculo dos entrevistados com a universidade funcionou como agente inibidor de críticas mais contundentes em relação à universidade. No entanto, como nosso objeto de análise buscou conhecer o perfil dos profissionais e suas concepções, encontramos na universidade um fio condutor.

Na área de saúde, a divulgação de programas resultou em críticas pelos entrevistados sobre as formas efêmeras e especulativas como a televisão trabalha com a questão da saúde. É possível afirmar que este estudo impôs um grande aprendizado, considerando ser importante não perdermos de vista os dados e informações obtidas da realidade permeada de significados.

Nesta interpretação, localizamos uma sintonia com a teoria apresentada e mostramos a compatibilidade consistente no conhecimento sobre a mídia, que vai além do senso comum. Esta avaliação deve-se à participação constante desses profissionais na mídia. No resultado da categoria sugestões, reconhecemos a necessidade de maior interatividade. Os profissionais de saúde consideram que podem participar da mídia, mesmo não escolhendo a pauta, mas querem discutir os temas e mostram-se enfáticos quanto à necessidade de colaborarem na revisão dos conteúdos a serem veiculados, alegando que a mídia distorce o que apresentam.

Os profissionais de saúde desenvolvem uma forte expectativa com relação ao impacto das informações veiculadas ao público, algo que só é verificado quando as pessoas se dirigem a eles e comentam sua participação. Esse retorno é medido pela produção do programa CHECK-UP, pelo telefone, fax e e-mails.

De acordo com Siqueira (2001:50)

“Se todo o conhecimento é buscado e produzido a partir de um “interesse”, sua circulação também atenderá a essa lógica. Idealmente, esse interesse pode ser a



emancipação do homem. Em termos mais pragmáticos, pode ser político, econômico ou ideológico. De qualquer forma, quando veiculada pela televisão, a mensagem é codificada em discursos e imagens, que, na realidade, transmitem a importância de assistir à programação, tentando cativar o espectador e mantê-lo assíduo”.

A modernização das ações de educação em ciência implica ampliar o nível de participação da população em questões ligadas à ciência, saúde e tecnologia. Para isso, os programas televisivos, segundo os entrevistados devem apresentar o conhecimento científico sobre a vida e sua diversidade de forma lúdica, interativa e criativa.

Entretanto, os resultados da pesquisa, na análise das questões sobre o papel da mídia como mediadora entre a ciência e a sociedade, indicam que a simples informação científica, mostrada em seus desdobramentos, com detalhes e sempre contextualizada imprescindível para o cumprimento dessa atividade.

Interpretamos que os relatos dos entrevistados que avaliam se deve ou não divulgar a informação sobre a saúde em toda sua plenitude, expressa sua resistência em usar a mídia como legítima interlocutora nesse diálogo.

É indiscutível reconhecer o valor dos meios de comunicação, no caso da TV UNIFESP, não só na divulgação e ou popularização das informações antes restritas ao meio acadêmico, mas também no que se refere às pesquisas científicas feitas na universidade.

No contexto geral, os profissionais de saúde identificam-se com a academia, reconhece que o desafio para o novo milênio será a construção de uma ciência articulada ao exercício da cidadania, aberta à participação ativa da sociedade com acesso à informação sobre as ciências da saúde.

---

### **Referências bibliográficas**

Bougnoux, D. Introdução às ciências da comunicação; tradução Maria Leonor Loureiro. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

Bourdieu, P. Sobre a televisão. Traduzido por: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1997.

Ianni, O. O príncipe eletrônico. Campinas: cadernos primeira versão nº78 – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp; 1998.

Kunsch, MMK. Universidade Comunicação na edificação da Sociedade. São Paulo: Loyola, 1992.



Lopes, MIV. Pesquisa em Comunicação. Formulação de um modelo metodológico. 4ªed. São Paulo: Loyola; 1999.

Machado, MH, et all . Profissões de Saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1993

Mattelart, A e Mattelart, M. História das Teorias da Comunicação. Traduzido por: Rouanet, LP. 2ªed. São Paulo: Loyola; 1999.

Minayo, MCS. O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed., São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-abrasco; 1993.

Morin, E. A Cabeça bem-feita- repensar a reforma - reformar o pensamento. Traduzido por: Jacobina, E. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000.

Morin, E. Ciência com Consciência. Traduzido por: Alexandre, MD e Dória, MA. 3º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.

Rondelli, E. Mídia e Saúde: os discursos se entrelaçam. In: Saúde & Comunicação – visibilidades e silêncios. Rocha Pitta, AM. (Org.). São Paulo:Hucitec-Abrasco; 1995. .p 30.

Siqueira, DCO. A ciência na televisão: mito, ritual e espetáculo. 1ª ed., São Paulo: Annablume; 1999.

Santos, BS. Um discurso sobre as ciências. 11ªed. Porto: Afrontamento; 1999.

Squirra, S Telejornalismo – produções e técnicas. São Paulo, Brasiliense, 1990.

Stasheff, E. et al. O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo: EPU Universidade de São Paulo. 1978.

Bolsa Jornalismo Científico – MÍDIA/CIÊNCIA “Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico”. [citado 2001 Jun 6]. Disponível em: <http://www.fapesp.br/midia3html>. Disponível em: 06/06/2001

Bucci, E. Notas sobre a história da televisão no Brasil. p 1-6[online]; [citado 2000 Ago 25]. Disponível em <http://www.tever.org.br>  
Canal Universitário de São Paulo.[citado 2000 Nov 18] Disponível em: <http://www.CNU.org.br/unifesp>.

Heilik, C. Produção do programa Check-up <chris.TV@mídia.epm.br>[mensagem pessoal]. [citado 2001 Ago 1]. E-mail para Vanderli Duarte de Carvalho ([deli@uol.com.br](mailto:deli@uol.com.br))

### **Periódicos**

Almeida, AO. O fim do mundo por Marcelo Gleiser. Folha de São Paulo 2001; Jul 30. Caderno Mais 494.

Bacega, MA. 13º Congresso de Leitura do Brasil (Cole). Newsletter, Labjor, n.22 Setembro, 2001 p.4